

IAOD do Deputado Vong Hou Piu em 13.08.2026

Coordenar os recursos das zonas e criar uma imagem de marca emblemática das indústrias culturais e criativas

As indústrias culturais e criativas são há muito consideradas um dos pilares importantes para impulsionar a diversificação adequada da economia de Macau. Nos últimos anos, o Governo da RAEM e o sector das indústrias criativas locais têm envidado esforços reforçados e tem lançado diversas medidas de apoio ao desenvolvimento. O «Enquadramento das Políticas de Desenvolvimento da Indústria Cultural» apontou já a direcção para o desenvolvimento das indústrias culturais de Macau. Contudo, os espaços das indústrias criativas em Macau permanecem ainda bastante dispersos, dificultando a criação de efeitos de escala e de aglomeração. Se for possível criar um parque de indústrias criativas de dimensão e identidade próprias, acredita-se que as marcas locais podem ganhar maior espaço de crescimento, proporcionando simultaneamente aos residentes e aos visitantes experiências culturais mais ricas.

Vale a pena notar que Macau dispõe já de recursos culturais abundantes e de uma base industrial consolidada. O Governo mencionou anteriormente que iria lançar em breve o plano de estudo do Bairro de São Lázaro, e revelou igualmente ter encarregado a Academia Chinesa de Ciências Sociais de realizar, em 2026, um estudo de planeamento das indústrias culturais e criativas de Macau. Em paralelo, o Governo está a promover a construção da «Zona de Turismo e Cultura Integrada Internacional de Macau», um projecto posicionado como um novo marco cultural que integrará espectáculos culturais, intercâmbios artísticos e culturais, turismo e lazer e equipamentos comerciais.

Ao contrário do modelo de desenvolvimento deste projecto, centrado em grandes pavilhões ou recintos, sugere-se que o Governo da RAEM adopte a lógica de «coordenação integrada das zonas», tomando como referência as experiências bem-sucedidas do Interior da China, como o Parque Criativo OCT de Shenzhen, o Tianzifang de Xangai e o Dongjiao Ji Yi de Chengdu, por forma a criar um parque de indústrias criativas emblemático, permanente e concentrado. O parque deverá localizar-se numa zona com “espessura” histórica, centrada na vida comunitária e na “acessibilidade” quotidiana, de modo a que Macau possa ter uma imagem de marca própria no domínio das indústrias criativas.

Assim sendo, apresento as seguintes sugestões:

1. Assegurar o “carácter permanente” e a “sustentabilidade” do parque das indústrias culturais e criativas. Essas indústrias precisam de tempo de sedimentação e de cultivo, pelo que o parque não se deve transformar num ponto de “check-in” a curto prazo ou “de uma só vez”. Sugere-se a criação de um mecanismo de gestão permanente do parque, congregando as marcas originais locais, os artistas e as lojas características dispersas pelas diversas zonas, de modo a alcançar uma escala e uma operação de longo prazo. Mais, o parque deverá ser integrado no sistema global de promoção turística do Governo da RAEM, por exemplo, estabelecendo-o como “paragem permanente” dos transportes de turismo – autocarros de

turismo e “lazer”, etc., incentivando ainda o desenvolvimento de produtos temáticos derivados através de cooperação intersectorial.

2. Reforçar a precisão dos apoios financeiros e a “intensidade” do apoio político. Um parque das indústrias culturais e criativas bem-sucedido precisa de mecanismos estáveis de instalação e de funcionamento. Sugere-se que o Governo crie um programa específico de “apoio financeiro à instalação no parque das indústrias culturais e criativas”, providenciando às empresas recém-criadas e aos criativos locais subsídios de renda, capital de arranque de negócios e apoio de aconselhamento operacional, reduzindo efectivamente os “patamares” para a exploração de negócios e criando condições para o funcionamento contínuo das empresas culturais e criativas.

3. Promover a “integração de recursos” no planeamento espacial, clarificando a coordenação das zonas e o posicionamento do parque. O parque pode ser posicionado como um espaço cultural integrado que reúne feiras culturais e criativas, experimentação artesanal, restauração e lazer, permitindo que visitantes e residentes sintam, de forma “one-stop”, o dinamismo cultural de Macau. Em paralelo, pode incentivar-se o desenvolvimento de produtos culturais e criativos com potencial de mercado. O Instituto Cultural anunciou recentemente a inclusão de 28 novas manifestações no inventário do património cultural intangível, perfazendo um total de 98; estes recursos ricos, que abrangem música tradicional, artes marciais, técnicas gastronómicas e costumes sociais, fornecem uma base cultural profunda para o desenvolvimento de produtos culturais e criativos. Sugere-se que, com base nisto, se incentive os empreendedores culturais e criativos a tirar partido destes valiosos recursos culturais e a explorarem, em torno da riqueza cultural de Macau, produtos culturais e criativos com características locais.